CONFRONTO ESPIRITUAL – parte dois

Conforme vou me envolvendo nestas paragens espirituais eu vou trazendo as memórias do espirito no espirito.

O povo Tumarã estava neste combate que se formou neste canto universal. Eu havia esquecido de mencionar, até que agora, de madrugada, fui buscar na origem deste trabalho as suas relações.

Eu estava na copa das grandes árvores, sim, pois era o habitat deste povo. Com grande conhecimento da arte de defesa eles ajudaram no combate as forças negras. Quando eu me vi, estava transpassando de um lugar para outro, eles não permaneciam no mesmo encanto, havia sempre movimentação de suas inteligências.

Olhando para baixo dava para perceber a grande altura da posição em relação ao chão. Parecia estar perto do céu, mas era um mundo consciente da missão que assumiram nesta vida iniciática.

Conversando com os descendentes Tumuchys dentro deste reino encantado foi estabelecido a cultura do jaguar em sua manifestação mediúnica. Logo abaixo desta raiz os Tumuchys estavam reunidos em solidário momento único. A missão estava sendo duramente atacada e por isso haveria necessidade de uma reação mais contundente de reparação.

Seria o mesmo que as trevas querendo apagar a luz. Só que a intensidade da luz cegou todos e as grandes arvores se manifestaram com seu poder curador. Da copa eu ouvia as ordens com mais pureza. De repente tive que descer para completar os ensinamentos junto aos povos que já me esperavam neste mundo. Ao chegar perto do chão espiritual eu não encostei meus pés, eu fiquei a meio metro de altura.

A fogueira santa foi acesa. Conforme a força de Aruanda soprava as brasas elas criavam uma forma de vida diferente. Aquilo ardia, mas não queimava. Quimicamente era um reagente de combustão etérica. Uma arma de defesa contra as tentativas de invasão. Parecia ser o fogo etérico, mas não, era diferente. Era assim que eles espantavam os grandes animais que queriam entrar em suas aldeias.

Quando a grande amace demonstrava seu poder de impregnação magnéticas nas pedras elas brilhavam afastando de suas cercanias os animais ferozes, Ciência contra força bruta. Por isso Tia nos disse: Ser forte espiritualmente e não fisicamente. Com a força espiritual nós vencemos as batalhas que se impõe sobre as nossas cercanias. Não deem motivo deles chegarem aos seus domínios, pois o jaguar se torna um prato cheio nesta discussão de vantagens através do conhecimento.

Quem conhece sempre estará aberto procurando o diálogo. Quem desconhece sempre estará atrás de sua manifestação, sabendo que todo conhecimento é uma arma de construção e ou destruição. Os que mais são visados são os que detém o conhecimento da ciência espiritual.

Tudo floresceu nesta sintonia entre o céu e a terra. Estamos exercitando nossa fé no invisível mundo dinâmico. Quem vê, vê, quem não vê, não vê.

Mostrem o que aprenderam com as instruções do Evangelho Vivo e Resplandecente.

Salve Deus!

Adjunto Apurê

An-Selmo Rá

28.01.2021